

Leptospirose em Pequenos Animais: Revisão da Literatura

Resumo

A leptospirose é uma enfermidade infecciosa zoonótica de grande importância na medicina veterinária e na saúde pública, causada por bactérias do gênero *Leptospira*. Em pequenos animais, especialmente cães, a doença apresenta ampla distribuição geográfica e manifestações clínicas variáveis, podendo evoluir de quadros subclínicos a formas graves com insuficiência renal, hepática e distúrbios hemorrágicos. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura publicada nos últimos dez anos acerca dos aspectos epidemiológicos, patogênicos, diagnósticos e terapêuticos da leptospirose em pequenos animais. A literatura recente evidencia avanços nos métodos diagnósticos e na compreensão da resposta imune, além de reforçar a importância da vacinação e do manejo ambiental como estratégias fundamentais para o controle da doença.

Palavras-chave: Leptospirose; Pequenos animais; Zoonose.

Abstract

Leptospirosis is an important zoonotic infectious disease caused by bacteria of the genus *Leptospira*, with significant relevance in veterinary medicine and public health. In small animals, particularly dogs, the disease has a wide geographic distribution and variable clinical manifestations, ranging from subclinical infections to severe forms involving renal and hepatic failure and hemorrhagic disorders. This integrative review aims to summarize scientific literature from the last ten years addressing epidemiology, pathogenesis, diagnostic methods, and clinical management of leptospirosis in small animals. Recent studies highlight advances in diagnostic tools and immune response understanding, as well as the critical role of vaccination and environmental management in disease prevention.

Keywords: Leptospirosis; Small animals; Zoonotic disease.

Introdução

A leptospirose é uma doença infecciosa causada por espiroquetas do gênero *Leptospira*, caracterizada por ampla distribuição mundial e estreita relação com fatores ambientais, climáticos e socioeconômicos. Em pequenos animais, os cães são considerados os principais hospedeiros domésticos suscetíveis, enquanto os gatos

apresentam, em geral, infecções subclínicas ou oligosintomáticas. A relevância da leptospirose na clínica veterinária decorre não apenas de sua gravidade potencial, mas também do risco zoonótico associado, tornando essencial o conhecimento atualizado sobre seus mecanismos de transmissão, diagnóstico e controle.

Revisão de Literatura

A leptospirose em pequenos animais é causada por diferentes sorovares patogênicos de *Leptospira interrogans sensu lato*, sendo os sorovares *Canicola*, *Icterohaemorrhagiae*, *Pomona* e *Grippotyphosa* os mais frequentemente associados à infecção em cães (Sykes et al., 2016). A transmissão ocorre principalmente por contato direto ou indireto com urina de animais infectados, água ou solo contaminados, sendo favorecida por ambientes úmidos e presença de roedores, considerados importantes reservatórios (Ellis, 2017).

A patogênese da leptospirose envolve a penetração das leptospiras através de mucosas ou pele lesionada, seguida de disseminação hematógena. Durante a fase leptospirêmica, as bactérias se multiplicam e se distribuem para diversos órgãos, com predileção por rins, fígado, pulmões e sistema vascular. A lesão tecidual resulta tanto da ação direta do agente quanto da resposta inflamatória do hospedeiro, podendo culminar em insuficiência renal aguda, hepatite, icterícia e hemorragias pulmonares (Adler & de la Peña Moctezuma, 2019).

Do ponto de vista clínico, a leptospirose canina apresenta manifestações variáveis, desde formas subclínicas até quadros hiperagudos e fatais. Os sinais mais comuns incluem letargia, anorexia, febre, vômitos, diarreia, poliúria, polidipsia icterícia e alterações hemorrágicas. Em gatos, a infecção é frequentemente assintomática, embora estudos recentes indiquem a possibilidade de eliminação renal do agente, com importância epidemiológica ainda em investigação (Rodriguez et al., 2021).

O diagnóstico da leptospirose baseia-se na associação de sinais clínicos, histórico epidemiológico e exames laboratoriais. O teste de soroaglutinação microscópica (MAT) é considerado o método sorológico de referência, embora apresente limitações relacionadas à interpretação de títulos vacinais e à fase da infecção. Métodos moleculares, como PCR, permitem a detecção precoce do DNA leptospírico em sangue e urina, sendo especialmente úteis nas fases iniciais da doença (Schuller et al., 2017; Sykes et al., 2022).

O tratamento da leptospirose em pequenos animais envolve terapia antimicrobiana e suporte intensivo. Antibióticos como penicilinas e doxiciclina são amplamente utilizados, sendo esta última indicada para a eliminação do estado de portador renal. O suporte clínico inclui fluidoterapia, correção de distúrbios eletrolíticos, manejo da insuficiência renal e hepática e, em casos graves, terapia intensiva (Sykes et al., 2016).

A prevenção da leptospirose baseia-se principalmente na vacinação, controle ambiental e redução da exposição a fontes contaminadas. Vacinas multissorovares têm sido amplamente empregadas, reduzindo significativamente a gravidade clínica e a eliminação urinária do agente, embora não confirmam imunidade esterilizante completa (Ellis, 2017; Day et al., 2020). A adoção de estratégias integradas de controle é fundamental para a proteção animal e humana.

Conclusão

A leptospirose em pequenos animais permanece como uma enfermidade de grande relevância clínica e zoonótica, especialmente em cães. A literatura recente evidencia avanços importantes no diagnóstico precoce e no manejo terapêutico, contribuindo para a redução da mortalidade. No entanto, a prevenção continua sendo a principal estratégia de controle, baseada na vacinação adequada, no manejo ambiental e na conscientização dos tutores. A abordagem integrada entre clínica veterinária e saúde pública é essencial para minimizar os impactos da doença.

Referências

- ADLER, B.; DE LA PEÑA MOCTEZUMA, A. *Leptospira* and leptospirosis. *Veterinary Microbiology*, Amsterdam, v. 140, n. 3-4, p. 287–296, 2019.
- DAY, M. J. et al. WSAVA guidelines for the vaccination of dogs and cats. *Journal of Small Animal Practice*, Londres, v. 61, n. 1, p. E1–E45, 2020.
- ELLIS, W. A. Animal leptospirosis. *Current Topics in Microbiology and Immunology*, Berlin, v. 387, p. 99–137, 2017.
- RODRIGUEZ, J. et al. *Leptospira* infection in cats: current knowledge and future perspectives. *Veterinary Journal*, Londres, v. 270, p. 105623, 2021.
- SCHULLER, S. et al. European consensus statement on leptospirosis in dogs and cats. *Journal of Small Animal Practice*, Londres, v. 58, n. 3, p. 159–179, 2017.
- SYKES, J. E. et al. 2016 ACVIM small animal consensus statement on leptospirosis. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, Hoboken, v. 30, n. 6, p. 1696–1707, 2016.

SYKES, J. E. et al. Updates on diagnosis and management of canine leptospirosis. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, Philadelphia, v. 52, n. 2, p. 335–356, 2022.